



LETRAS LIBRAS: DESAFIOS E CONQUISTAS

ROSANA DE FÁTIMA JANES CONSTÂNCIO

RESUMO

No Brasil, as legislações e o avanço tecnológico foram fundamentais para as conquistas obtidas no âmbito da Educação. No entanto, quando direcionamos para a área da Educação de Surdos observamos que os desafios começam a ser superados após a promulgação da Lei de Libras nº 10.436/02 e, a regulamentação da Lei com o Decreto nº 5626/05. O século XXI pode ser considerado um marco na área educacional de surdos com os avanços alcançados principalmente na perspectiva do Ensino Superior com a formação docente para o ensino da Libras e, posteriormente com a formação para a profissão do tradutor intérprete de Libras. Assim, o presente estudo tem como objetivo socializar as investigações realizadas na área do ensino, gramática, uso e difusão da Libras. Com tal premissa apresentamos os frutos obtidos no curso Letras Libras, em uma instituição pública, com a formação docente na área da licenciatura e bacharelado, ou seja, docente de Libras e profissional tradutor intérprete de Libras. Os dados foram coletados com o desenvolvimento dos componentes curriculares, principalmente dos estágios, ambos direcionados às especificidades de cada curso. Considerando o curso de licenciatura os dados obtidos revelam perspectivas bem específicas quando observamos se são surdos ou ouvintes e, na perspectiva do curso bacharelado os dados apresentam o valor do conhecimento linguístico considerando se são leigos ou fluentes na Libras. Os resultados revelam o valor do conhecimento linguístico, do uso e difusão na formação docente e do profissional tradutor intérprete de Libras, pois as dificuldades vivenciadas nas duas graduações estão intrinsicamente relacionadas a competência e fluência em Libras. Portanto, a premissa é verdadeira considerando o que preconiza as legislações vigentes na perspectiva da inclusão e acessibilidade para todos e em todos os lugares, isto é, para que de fato o surdo tenha o seu direito garantido à cidadania é necessário que as políticas públicas oportunizem a construção de uma sociedade equânime tendo o pilar alicerçado nos cursos de graduação que busquem cada vez mais formar profissionais qualificados para atender às especificidades e singularidades de cada um.

Palavras-chave: Intérprete; Libras; Professor; Semântica Lexical.

1 INTRODUÇÃO

É possível observar que os avanços nas políticas públicas educacionais ganham uma maior visibilidade e notoriedade a partir do desenvolvimento tecnológico, pois quanto maior é a evolução dos conhecimentos, maior é a informação e o discernimento sobre direitos dos cidadãos. Assim, notadamente na área educacional muitas foram as conquistas alcançadas com as legislações garantindo o acesso de pessoas com deficiência na formação escolar.

Embora, seja possível observar que inicialmente o direito à educação limitava-se à integração da pessoa deficiente, com o passar dos tempos as legislações foram garantindo novos rumos considerando um novo patamar a partir da inclusão e, assim uma mudança de paradigmas na sociedade e, principalmente, na formação e capacitação dos profissionais da área.

Na perspectiva inclusiva relacionada à surdos e/ou deficientes auditivos usuários da Libras podemos destacar o valor do reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais - Libras “como a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-

motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil”, pois a Lei foi fundamental para garantir aos mesmos o direito de se comunicarem em Libras (Brasil, 2002).

Entretanto, somente com a promulgação do Decreto nº 5626/05 é que foi possível consolidar novas perspectivas considerando principalmente as políticas linguísticas na formação dos estudantes surdos e/ou deficientes auditivos.

Dessa forma, as legislações foram fundamentais para a consolidação da oferta do curso Letras Libras oferecido pela primeira vez no ano de 2006, com um novo modelo de vestibular que considerou a especificidade linguística sendo a prova realizada no formato de questões com vídeos sinalizados por surdos, fato este que garantiu a matrícula de aproximadamente 90% de estudantes surdos na graduação. O curso inicialmente tinha como premissa formar professores para o ensino da Libras, conforme exigência do Decreto nº 5626/05, da oferta da disciplina de Libras inicialmente para os cursos de graduação de Pedagogia, Licenciaturas e Pedagogia.

Em decorrência da oferta do curso de licenciatura, surge uma nova proposta direcionada a graduação, isto é, bacharelado, no ano de 2008 direcionada à formação de profissionais tradutores intérpretes de Libras para atender a uma demanda reprimida de profissionais mediadores na comunicação com os usuários da Libras. O resultado do curso emerge com a publicação do reconhecimento da profissão do tradutor e intérprete como “o profissional que traduz e interpreta de uma língua de sinais para outra língua de sinais ou para língua oral, ou vice-versa, em quaisquer modalidades que se apresentem” com a Lei nº 12.319/10, e guia-intérprete o profissional que domina, no mínimo, uma das formas de comunicação utilizadas pelas pessoas surdocegas” conforme nova redação incluída pela Lei nº 14.704/23.

Considerando todo o percurso, o objetivo do presente trabalho visa registrar os avanços e desafios do curso Letras Libras na perspectiva de uma profissional formada na primeira turma do bacharelado no ano de 2012, e concursada na área da Linguística Aplicada/Ensino aprendizagem de Libras, no ano de 2014 em uma instituição pública federal, que atua no curso como docente de disciplinas afins com foco na formação de docentes e tradutores intérpretes, ou seja, nos cursos de licenciatura e bacharelado.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Buscando cada vez mais medidas assertivas para o bom desenvolvimento do curso, a pesquisa básica é de cunho qualitativo, pautada na abordagem da Semântica Lexical considerando atingir o objetivo de aprimoramento para o ensino aprendizagem de uma língua de modalidade visuoespacial na formação de profissionais para o ensino e para a tradução interpretação, voltados para atender ao público usuário de Libras que estão inseridos em todos os segmentos da sociedade (Gil, 2022).

Considerando que a formação tanto a nível de licenciatura como de bacharelado há uma exigência para o desenvolvimento de competência e fluência linguística da Libras, a partir da disciplina de Estágio Supervisionado dos cursos em questão foi possível diagnosticar o que de fato se faz necessário no curso para aquisição do conhecimento linguístico e cultural. Ressalta-se ainda que é fundamental que o professor a ministrar as respectivas disciplinas tenha uma formação que contemple as exigências do curso, ou seja, tenha uma vasta experiência na área e competência linguística para o desenvolvimento das ações que são necessárias na execução do estágio supervisionado.

Considerando que os tempos atuais buscam romper os paradigmas podemos verificar que as mudanças ocorrem a partir da consciência e da valorização da língua, especificamente da Libras que é a língua a ser usada tanto no processo de ensino como de mediação na comunicação entre surdos e ouvintes, entre surdos e surdos e também com os surdos-cegos.

Dessa forma, de acordo com Oliveira (2024) é preciso repensar e ressignificar e acima de tudo valorizar a pluralidade cultural oportunizando um novo jeito de conceber às práticas

educacionais:

“Uma pedagogia decolonial é construída a partir da luta de homens, mulheres e de grupos subalternos que vivenciam processos de opressão dentro do sistema moderno/colonial e que apresentam modos outros de cultura, de identidade e de educação desviante desse padrão. Isso constitui um novo horizonte de ser, estar, ensinar e aprender com o outro e com o mundo” (Oliveira, 2024, p.6).

Destarte, a experiência vivenciada nos estágios oportuniza a possibilidade de rever os conceitos preconcebidos, aprender com a prática e acima de tudo a oportunidade de adquirir a competência linguística tão necessária para a formação dos cursos, pois o estágio oferece condições da imersão de uma nova cultura, do jeito peculiar de transmitir conceitos, fatos, histórias que ajudam a formar o cidadão para viver em uma sociedade plural.

3 DISCUSSÃO

Assim, a partir da coleta de dados obtidos com os resultados observados nos Relatórios Finais das disciplinas de Estágios, a saber, Estágio de Literatura Surda realizado com o curso de formação em licenciatura e, Estágio Supervisionado de Interpretação com o curso de formação em tradução e interpretação de Libras, considerando que os sinais na Libras equivalem as palavras na Língua Portuguesa, no momento da comunicação é essencial a competência linguística para que de fato as mensagens sejam carregadas de sentido e significado.

Pelo viés da Semântica Lexical compreendemos que as palavras/sinais estabelecem um elo de sentidos que se manifestam na relação entre a língua e os construtos mentais, conforme preconiza Ribeiro (2016):

A semântica lexical estuda o significado individualizado dos itens lexicais e as relações semânticas que mantêm com outros itens lexicais. Pode-se dizer que é o estudo do que itens lexicais individuais significam, por que eles A semântica lexical estuda o significado individualizado dos itens lexicais e as relações semânticas que mantêm com outros itens lexicais. Pode-se dizer que é o estudo do que itens lexicais individuais significam, por que eles querem dizer o que dizem e como podemos representar tudo isto (Ribeiro, 2016, p. 25).

Dessa forma, notadamente verifica-se que independentemente da formação específica, a exigência comum entre eles é a linguística, isto é, domínio, competência, habilidades, fluência e conhecimento linguístico e cultural, pois no momento de realização dos estágios estas competências emergem e são necessárias para a execução do que se propõe em cada momento de atuação.

Nas turmas de licenciatura é necessário explorar os diversos gêneros textuais, considerando a singular de narrar com a perspectiva do sujeito surdo a partir da sua cultura e identidade surda, isto é, considerando a possibilidade de adaptar ou mesmo ressignificar a partir da sua singularidade trazendo personagens que se identificam com a cultura surda, como por exemplo, na narrativa da história da Cinderela Surda em que a personagem perde a “luva” e não o sapatinho de cristal. Essa oportunidade do recriar favorece a todos os envolvidos nos processos o rompimento de estereótipos mostrando a potencialidade de cada ser humano e não a sua dificuldade ou mesmo a sua deficiência.

No entanto, ainda há muitos limites a serem alcançados, pois, embora os avanços sejam significativos ainda há um longo percurso a superar as dificuldades de formação visando atender às ações pertinentes ao guia-intérprete. Com as legislações que buscam sempre favorecer e possibilitar as garantias dos direitos, ainda há muito a ser refletido, pesquisado e alcançado considerando a formação do profissional tradutor intérprete para habilitá-lo para

atuação como guia-intérprete (Brasil, 2023).

Considerando que “Cada sujeito conta sua história a partir de sua realidade, das suas relações e do construto de suas identidades” é preciso que a educação, principalmente os cursos de formação de educação a distância estejam preparados para os novos tempos, as novas identidades, visando uma formação voltada para um mundo mais humano, solidário e ético. (Oliveira, 2024, p. 7).

4 CONCLUSÃO

Assim é preciso no processo educacional buscarmos a formação com novas práticas para atender a todos em sua singularidade, valorizando assim a pluralidade, a diversidade e as possibilidades de aprendizagem.

Quanto mais compreendemos as dificuldades, mais poderemos fazer para refazer o que precisa ser atualizado, aprimorado e ressignificado para atendermos a todos em sua singularidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm Acesso em: 15 jan. 2025a.

BRASIL, **Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm Acesso em: 15 jan. 2025b.

BRASIL. **Lei nº 12.319, de 01 de setembro de 2010.** Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 02 set. 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm. Acesso em: 15 jan. 2025c.

BRASIL. **Lei nº 14.704, de 25 de outubro 2023.** Altera a Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, para dispor sobre o exercício profissional e as condições de trabalho do profissional tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 out. 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112319.htm Acesso em: 15 jan. 2025d.

GIL, Antonio Carlos, 1946. **Como elaborar projetos de pesquisa** / Antonio Carlos Gil. – 7. ed. – São Paulo : Atlas, 2022.

OLIVEIRA, Waldma Maíra Meneses de. Por uma pedagogia decolonial Surda: o sinalizar do outro nos preceitos de Enrique Dussel. **Revista Cocar.** Belém PA, Edição Especial N.24/ 2024 p.1-20.

RIBEIRO, Rosa Maria Palomanes. Muito além das palavras e sentidos: uma breve introdução à Semântica. In: PINTO, Deise Cristina de Moraes. Introdução à semântica. V. único. / Deise Cristina de Moraes Pinto, Fábio André Cardoso Coelho, Roza Maria Palomanes Ribeiro. Rio

de Janeiro : Fundação Cecierj, 2016.